



REDACTOR PRINCIPAL

ALEXANDRE VIEIRA

Propriedade da União Operária Nacional

EDITOR - JOAQUIM CARDOSO

Redação e administração - Calçada do Combro, 38-A, 2.º

Lisboa - PORTUGAL

End. teleg. Tâlheba - Lisboa • Telephone: 2

Oficinas de impressão: Rua da Atalaia, 134

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ — PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

GRANDE REUNIÃO OPERÁRIA DE COIMBRA

Criada a Confederação Geral do Trabalho

abordam-se as questões de maior interesse para a classe trabalhadora

Congresso manifesta-se favorável à organização de sindicatos únicos e contrário aos sindicatos mistos. Além desta tese são ainda discutidas e aprovadas as seguintes: "Relações internacionais", "O Esmeranto nas relações internacionais", "Organização operária nas colónias"

Vai terminar o Congresso. Alguns dias de confraternização operária que devem ficar indelevelmente gravados na memória daqueles que foram a Coimbra e vincularam o seu nome às transcendentes soluções de entre as quais se salienta a criação da C. G. T. portuguesa.

Do Congresso sai fortalecida a organização operária. A deseja dade mantém-se e rebustece-se. Acima das divergências e críticas pessoais predominou sempre, ainda no mais aceso do debate, a crença que todo o bom sindicalista sobrepõe a tudo.

Não queremos por enquanto entrar na crítica detalhada do Congresso que recolhemos, e que corresponde em absoluto à nossa estratégia.

Nelos vemos apenas as duas questões fundamentais: a consolidação do bloco proletariano e a gênese do organismo confederal. Por quanto só temos que congratular-nos pelos admiráveis resultados obtidos. A visão de conjunto absorve-nos e não nos deixa ainda deslizes pormenores e pontos de vista secundários que podem ser evitáveis. O essencial, o que é fundamental, está feito. E é isso o que importa.

Sindicalistas acima de tudo, vendo na agremiação dos trabalhadores e na organização das classes o eixo de toda a questão social, Congresso teve para nós uma importância máxima. Dêla sai o estatuto operário definitivo.

E' a partir desta memorável data que o operariado português assume a sua magna carta e dela faz o labaro vermelho das suas reivindicações.

Integrada nas grandes correntes renovadoras que percorrem nosamente as sociedades, a classe operária portuguesa entra definitivamente no grande concerto das poderosas organizações sindicais, solução da fórmula confederal vai dar à sua colaboração nas lutas reivindicadoras um maior prestígio, por assim dizer beligerância oficial.

Abandonam Coimbra os delegados sociais. E' ao deixarem a cidade das paisagens melancólicas pousada à beira das marmoreas águas do Mondego scismador, os trabalhadores portugueses contagiados, na saudosa e enternecida lembrança dos belos dias confraternizados, os fortes momentos vividos na elaboração do seu estatuto fundamental, da sua carta de alforria.

E' mais entusiastas e crentes do que nunca, eles prosseguirão a grande tarefa reconstrutora.

Finaliza a segunda sessão

Inclui-se a discussão do estatuto da C. G. T.

COIMBRA, 16.—A sessão para a discussão do estatuto confederal foi realizada ontem, pelas 21,30, estando representados 125 organismos. E' lido o artigo 9.º, que trata das cotizações a prever para a organização futura.

Abre o assunto falando os delegados, Rodrigues Loureiro e Manuel Afonso, apresentando este último uma moção de ordem sobre o número 2.º do artigo 38.º, para que a cota mínima seja extensiva a todas as cotizações que o número 3.º seja modificado.

E' seguidamente apreciado um requerimento de Carlos Freire, para que a doutrina expandida na questão prévia seja extensiva a todas as cotizações de que trata o capítulo em discussão.

Foi aprovado, passando-se à leitura do capítulo décimo. Falam Lourenço Peixoto, Joaquim Cardoso e Alberto Monteiro, que requer que seja aprovado todo este capítulo com prejuízo dos oradores inscritos. Aprovado.

Carlos Freire propõe que seja ao mesmo tempo aprovado o aditamento de Joaquim Cardoso, do seguinte teor:

"Propomos que no artigo 43 seja introduzido o exposto no número 2.º do artigo 33.º do estatuto. Foi aprovado.

Assim termina a discussão do estatuto da Confederação.

Esta sessão do Congresso é encerrada em meio de um indizível entusiasmo levantando-se vibrantes vivas à C. G. T. E' meia noite. —Especial.

Assuntos diversos — Uma saudação à revolução russa

COIMBRA, 16.—Esgotada a ordem de trabalhos da segunda sessão, falam, antes do seu encerramento, Francisco Rodrigues Loureiro, da Federação dos Empregados do Comércio, que trata da questão das oito horas, propondo que o Congresso reclame do governo a aplicação da lei Francisco Bentos Cruz, pelos Fabricantes de Calçado do Porto, dia 25 de setembro o produto da

aplicação jurídico no parágrafo único do artigo décimo da tese em discussão, estabelecendo o projeto no artigo 10.º do capítulo nono que a tesouraria confederada é uma só, propondo que a este antigo seja adicionado o seguinte, salvo redação, passando o parágrafo único para segundo: "Parágrafo nono: a confederação destinará ao

norte o tempo para cada orador falar,

o que é aprovado. Foi aprovada a proposta de Rodrigues Loureiro com um aditamento de José Araújo para que o decreto das oito horas seja aplicado a toda a classe trabalhadora.

Pedro Boaventura propõe que se telegrafe a C. G. T. francesa, comunicando a constituição da C. G. T. de Portugal, o que é aprovado. Sá Júnior propõe, e é aprovado, que o Congresso desminta a notícia falsa do governo, respeitante à liberdade de imprensa.

José Luís Pereira apresenta uma moção sobre a situação dos medidores de cereais. Esta moção batuca à comissão de pareceres.

E' alvitrado que se reclame do governo a amnistia para os presos por questões sociais, apresentando-se também uma proposta de saudação à Rússia e Hungria revolucionárias, sendo aprovada por aclamação entre entusiastas vivas. —Especial.

O Congresso é prorrogado

COIMBRA, 16.—No fim da sessão de ontem à noite entraram em discussão

o que é aprovado. Foi aprovada a proposta de Rodrigues Loureiro com um aditamento de José Araújo para que o decreto das oito horas seja aplicado a toda a classe trabalhadora.

Pedro Boaventura propõe que se telegrafe a C. G. T. francesa, comunicando a constituição da C. G. T. de Portugal, o que é aprovado. Sá Júnior propõe, e é aprovado, que o Congresso desminta a notícia falsa do governo, respeitante à liberdade de imprensa.

José Luís Pereira apresenta uma moção sobre a situação dos medidores de cereais. Esta moção batuca à comissão de pareceres.

E' alvitrado que se reclame do governo a amnistia para os presos por questões sociais, apresentando-se também uma proposta de saudação à Rússia e Hungria revolucionárias, sendo aprovada por aclamação entre entusiastas vivas. —Especial.

A tese sobre sindicatos únicos calorosamente discutida

COIMBRA, 16.—Reabriu hoje às oito horas a terceira sessão do congresso estando representados 122 organismos.

Lê-se a tese "Relações Internacionais". Júlio Luís propõe que, visto a tese estar no ântimo da assembleia, seja votada sem discussão, o que foi aprovado.

E' lida a seguir a tese "Organização operária nas Colónias" que foi igualmente aprovada sem discussão, por proposta de António Rodrigues dos Santos. Outro tanto sucede à tese "O Esperanto e as relações internacionais". Jaime Neves propõe que o congresso seja suspenso por cinco minutos em sinal de protesto contra as perseguições do governo à greve ferroviária, resolvendo-se telegrafar ao sindicato ferroviário neste sentido.

Joaquim da Silva propõe que o protesto se extenda a toda a classe capitalista, perseguidora dos militares operários. Nomeia-se nova mesa, presidida

por Claramundo de Aguiar e secretariada por Joaquim da Silva e João Alcântara.

Alexandre Vieira não concorda que se peça amnistia para os presos e processados por delitos sociais, afirmando a

lê-a justificando várias passagens, dizendo não pretender resolver a questão, mas apresentá-la ao congresso para que ele a debata. Falam sobre o assunto Joaquim Cardoso e António Peixoto.

Este defende os sindicatos únicos, mostrando a sua superioridade sobre os sindicatos de especialidades, terminando por mandar para a mesa uma moção afirmando a indispensabilidade dos sindicatos únicos, e condenando os sindicatos mistos. Sobre o assunto falam ainda Francisco Viana, João Caldeira, Artur Machado, Raul Baptista, João Ferreira, Eduardo Jorge, Rento Joaquim da Silva, Oliveira, Mendes, Nunes Pereira e Júlio Luís. Este último envia para a mesa uma moção, segundo a qual o congresso, atendendo ao preambulo da tese sobre sindicatos únicos de indústria e mistos estar pouco claro, toma conhecimento das conclusões da referida tese e passa à ordem do dia. Esta proposta é admitida.

Miguel Correia como relator da tese responde a Júlio Luís, dizendo que nenhum dos atacantes da

«Sindicatos únicos de indústria e mistos»

lê-a justificando várias passagens, dizendo não pretender resolver a questão, mas apresentá-la ao congresso para que ele a debata. Falam sobre o assunto Joaquim Cardoso e António Peixoto.

Este defende os sindicatos únicos, mostrando a sua superioridade sobre os sindicatos de especialidades, terminando por mandar para a mesa uma moção afirmando a indispensabilidade dos sindicatos únicos, e condenando os sindicatos mistos. Sobre o assunto falam ainda Francisco Viana, João Caldeira, Artur Machado, Raul Baptista, João Ferreira, Eduardo Jorge, Rento Joaquim da Silva, Oliveira, Mendes, Nunes Pereira e Júlio Luís. Este último envia para a mesa uma moção, segundo a qual o congresso, atendendo ao preambulo da tese sobre sindicatos únicos de indústria e mistos estar pouco claro, toma conhecimento das conclusões da referida tese e passa à ordem do dia. Esta proposta é admitida.

Miguel Correia como relator da tese responde a Júlio Luís, dizendo que nenhum dos atacantes da

«Sindicatos únicos de indústria e mistos»

lê-a justificando várias passagens, dizendo não pretender resolver a questão, mas apresentá-la ao congresso para que ele a debata. Falam sobre o assunto Joaquim Cardoso e António Peixoto.

Este defende os sindicatos únicos, mostrando a sua superioridade sobre os sindicatos de especialidades, terminando por mandar para a mesa uma moção afirmando a indispensabilidade dos sindicatos únicos, e condenando os sindicatos mistos. Sobre o assunto falam ainda Francisco Viana, João Caldeira, Artur Machado, Raul Baptista, João Ferreira, Eduardo Jorge, Rento Joaquim da Silva, Oliveira, Mendes, Nunes Pereira e Júlio Luís. Este último envia para a mesa uma moção, segundo a qual o congresso, atendendo ao preambulo da tese sobre sindicatos únicos de indústria e mistos estar pouco claro, toma conhecimento das conclusões da referida tese e passa à ordem do dia. Esta proposta é admitida.

Miguel Correia como relator da tese responde a Júlio Luís, dizendo que nenhum dos atacantes da

«Sindicatos únicos de indústria e mistos»

lê-a justificando várias passagens, dizendo não pretender resolver a questão, mas apresentá-la ao congresso para que ele a debata. Falam sobre o assunto Joaquim Cardoso e António Peixoto.

Este defende os sindicatos únicos, mostrando a sua superioridade sobre os sindicatos de especialidades, terminando por mandar para a mesa uma moção afirmando a indispensabilidade dos sindicatos únicos, e condenando os sindicatos mistos. Sobre o assunto falam ainda Francisco Viana, João Caldeira, Artur Machado, Raul Baptista, João Ferreira, Eduardo Jorge, Rento Joaquim da Silva, Oliveira, Mendes, Nunes Pereira e Júlio Luís. Este último envia para a mesa uma moção, segundo a qual o congresso, atendendo ao preambulo da tese sobre sindicatos únicos de indústria e mistos estar pouco claro, toma conhecimento das conclusões da referida tese e passa à ordem do dia. Esta proposta é admitida.

Miguel Correia como relator da tese responde a Júlio Luís, dizendo que nenhum dos atacantes da

«Sindicatos únicos de indústria e mistos»

lê-a justificando várias passagens, dizendo não pretender resolver a questão, mas apresentá-la ao congresso para que ele a debata. Falam sobre o assunto Joaquim Cardoso e António Peixoto.

Este defende os sindicatos únicos, mostrando a sua superioridade sobre os sindicatos de especialidades, terminando por mandar para a mesa uma moção afirmando a indispensabilidade dos sindicatos únicos, e condenando os sindicatos mistos. Sobre o assunto falam ainda Francisco Viana, João Caldeira, Artur Machado, Raul Baptista, João Ferreira, Eduardo Jorge, Rento Joaquim da Silva, Oliveira, Mendes, Nunes Pereira e Júlio Luís. Este último envia para a mesa uma moção, segundo a qual o congresso, atendendo ao preambulo da tese sobre sindicatos únicos de indústria e mistos estar pouco claro, toma conhecimento das conclusões da referida tese e passa à ordem do dia. Esta proposta é admitida.

Miguel Correia como relator da tese responde a Júlio Luís, dizendo que nenhum dos atacantes da

«Sindicatos únicos de indústria e mistos»

lê-a justificando várias passagens, dizendo não pretender resolver a questão, mas apresentá-la ao congresso para que ele a debata. Falam sobre o assunto Joaquim Cardoso e António Peixoto.

Este defende os sindicatos únicos, mostrando a sua superioridade sobre os sindicatos de especialidades, terminando por mandar para a mesa uma moção afirmando a indispensabilidade dos sindicatos únicos, e condenando os sindicatos mistos. Sobre o assunto falam ainda Francisco Viana, João Caldeira, Artur Machado, Raul Baptista, João Ferreira, Eduardo Jorge, Rento Joaquim da Silva, Oliveira, Mendes, Nunes Pereira e Júlio Luís. Este último envia para a mesa uma moção, segundo a qual o congresso, atendendo ao preambulo da tese sobre sindicatos únicos de indústria e mistos estar pouco claro, toma conhecimento das conclusões da referida tese e passa à ordem do dia. Esta proposta é admitida.

Miguel Correia como relator da tese responde a Júlio Luís, dizendo que nenhum dos atacantes da

«Sindicatos únicos de indústria e mistos»

lê-a justificando várias passagens, dizendo não pretender resolver a questão, mas apresentá-la ao congresso para que ele a debata. Falam sobre o assunto Joaquim Cardoso e António Peixoto.

Este defende os sindicatos únicos, mostrando a sua superioridade sobre os sindicatos de especialidades, terminando por mandar para a mesa uma moção afirmando a indispensabilidade dos sindicatos únicos, e condenando os sindicatos mistos. Sobre o assunto falam ainda Francisco Viana, João Caldeira, Artur Machado, Raul Baptista, João Ferreira, Eduardo Jorge, Rento Joaquim da Silva, Oliveira, Mendes, Nunes Pereira e Júlio Luís. Este último envia para a mesa uma moção, segundo a qual o congresso, atendendo ao preambulo da tese sobre sindicatos únicos de indústria e mistos estar pouco claro, toma conhecimento das conclusões da referida tese e passa à ordem do dia. Esta proposta é admitida.

Miguel Correia como relator da tese responde a Júlio Luís, dizendo que nenhum dos atacantes da

«Sindicatos únicos de indústria e mistos»

lê-a justificando várias passagens, dizendo não pretender resolver a questão, mas apresentá-la ao congresso para que ele a debata. Falam sobre o assunto Joaquim Cardoso e António Peixoto.

Este defende os sindicatos únicos, mostrando a sua superioridade sobre os sindicatos de especialidades, terminando por mandar para a mesa uma moção afirmando a indispensabilidade dos sindicatos únicos, e condenando os sindicatos mistos. Sobre o assunto falam ainda Francisco Viana, João Caldeira, Artur Machado, Raul Baptista, João Ferreira, Eduardo Jorge, Rento Joaquim da Silva, Oliveira, Mendes, Nunes Pereira e Júlio Luís. Este último envia para a mesa uma moção, segundo a qual o congresso, atendendo ao preambulo da tese sobre sindicatos únicos de indústria e mistos estar pouco claro, toma conhecimento das conclusões da referida tese e passa à ordem do dia. Esta proposta é admitida.

Miguel Correia como relator da tese responde a Júlio Luís, dizendo que nenhum dos atacantes da

«Sindicatos únicos de indústria e mistos»

lê-a justificando várias passagens, dizendo não pretender resolver a questão, mas apresentá-la ao congresso para que ele a debata. Falam sobre o assunto Joaquim Cardoso e António Peixoto.

Este defende os sindicatos únicos, mostrando a sua superioridade sobre os sindicatos de especialidades, terminando por mandar para a mesa uma moção afirmando a indispensabilidade dos sindicatos únicos, e condenando os sindicatos mistos. Sobre o assunto falam ainda Francisco

Sangue novo socialista

A CORRENTE ANTIPARLAMENTAR
NO PARTIDO SOCIALISTA ITALIANO

O programa da minoria comunista

Resumindo o programa maximalista italiano, destinado sem dúvida a triunfar no próximo congresso socialista de Bolonha, passamos a ocupar-nos do programa da fração comunista antiparlamentar, que predomina em Nápoles e Perúgia, e conta numerosas forças por toda a Itália e tem por órgão principal na imprensa o *Soviet*, de Nápoles.

Após um preâmbulo teórico, inspirado no clássico Manifesto Comunista de Marx, o documento prossegue:

“Uma luta de classes é uma luta política tendente à transformação das bases da produção.”

“O fim dos comunistas é a organização internacional do proletariado em partido político de classe, a destruição do domínio burguês, a conquista do poder político por parte do proletariado. Instrumento específico desta ação é, pois, o partido comunista.”

“Este, enquanto a luta tem necessariamente que se desenvolver dentro dos limites do regime burguês, exerce uma ação de propaganda, de proselitismo, de crítica ao sistema capitalista e de oposição à política da classe dominante; com isto podia justificar-se no passado a participação nas lutas eleitorais e parlamentares.”

“Quando está aberto o período histórico da luta revolucionária entre proletariado e burguesia, a missão do partido político proletário é o derribamento violento do domínio do burguês e a organização do proletariado em classe dominante. Desde esse momento, torna-se incompatível o envio de representantes do Partido aos organismos representativos do sistema burguês, no qual o proletariado é classe oprimida, e quaisquer organismos em cuja formação eletrica tomam parte as classes detentoras da riqueza.”

“Durante a grande guerra que precipitou a crise definitiva da burguesia, impossibilitando-a de dominar os inteiros contrastes do mundo da produção, abriu-se, como o estalar da revolução social na Rússia, o período revolucionário em que o proletariado se insurge sucessivamente nos vários países para a conquista violenta dos poderes, e os partidos comunistas devem por toda a parte orientar a sua tática para aquela realização.”

“O partido de classe mantém-se em constantes relações com os sindicatos operários, coordenando-lhes e dirigindo-lhes a ação na luta política pela emancipação do proletariado.”

“Ele procede à formação de órgãos provisórios da classe operária destinados a preparar e organizar ação para derribar o domínio burguês, e a assumir o poder na primeira fase revolucionária.”

“O programa ocupa-se em seguida da organização política após a revolução, política internacional, medidas de expropriação e socialização, medidas de defesa revolucionária, etc.; mas essa doutrina já a expuzemos ao resumo: os programas da maioria maximalista, que nesses pontos reproduz o da minoria textualmente.”

Comentários e observações

Apesar das divergências que ainda nos separam deste programa, não podemos deixar de reconhecer que é um sinal notável da época. Desde o Congresso de Génova, no qual, há mais de vinte anos, o Partido Socialista Italiano excluiu os anarquistas e adotou um programa estreitamente legalitário, surge enfim uma época em que a doutrina, então atirada pela janela, volta triunfalmente pela porta principal.

Mas tanto é de política parlamentar deixaram um vício profundo na mentalidade socialista, e a cura não pode ser rápida e completa.

A própria fração antiparlamentar pretende tapar cuidadosamente o fôro passado, justificando para o período de propaganda, já transposto, a participação nas lutas eleitorais e parlamentares, como se isso não tivesse trazido do séc da burguesia para o socialismo todos os elementos degenerativos, de alguns dos quais o Partido Socialista Italiano só a custo conseguiu desfazer-se, conservando ainda outros! E note-se que é ele o menos corrompido por essa política nefasta a qual desvirtuou por completo tantos outros partidos.

Ainda assim, a fração antiparlamentar tem já ideias bem nítidas a tal respeito. Vemos enfim uma importante fração marxista dar à expressão “luta política”, não o esquecimento de “luta eleitoral e parlamentar”, mas o de ação direta revolucionária para substituição do Estado burguês por uma organização social igualitária.

A maioria maximalista mostra muito menos coragem neste ponto. O seu repto é que, abandonada por ela a ação eleitoral enquanto se não faz a revolução, venha a constituir-se um forte partido reformista, que detenha e assimbarque a revolução e imponha ao proletariado revolucionário a ignorância dumha república à Noske e à Scheidemann. Mas esse perigo subsiste de todos os modos, pois que o reformismo está bem talhado para o triunfo nas urnas, graças à natureza confusa, heterogênea e meias tintas das massas eleitorais.

O que a participação nas eleições vem fazer é juntar a esse perigo outro perigo — o de corrupção interna do maximalismo, o de esquecimento da obra revolucionária e da preparação dos órgãos reconstrutivos, que para o maximalismo são os sovietes. Por que motivo, à semelhança do sindicalismo, que ignora o parlamentarismo e prepara no próprio séc da sociedade, os novos órgãos sociais, não dedica a partido socialista todas as suas energias à elaboração desse que para elas são os novos órgãos políticos, a opor desde já ao mecanismo da dominação burguesa, sem compromissos nem confusões? Porque não consagra todas as suas forças à execução do vasto programa de ação preparatória traçado por Lénine e reproduzido, no seu projeto, pela maioria maximalista?

O rompimento definitivo com a política parlamentar, como quer a minoria comunista, seria a declaração solene

O ministério dos estrangeiros expediu instruções telegráficas ao ministro de Portugal em Paris, no sentido de que solicite do governo francês permissão para que sejam exportadas imediatamente para Portugal 750 toneladas de batata para semente, destinadas ao sindicato agrícola da Moita.

O rompimento definitivo com a política parlamentar, como quer a minoria comunista, seria a declaração solene

O ministério dos estrangeiros expediu instruções telegráficas ao ministro de Portugal em Paris, no sentido de que solicite do governo francês permissão para que sejam exportadas imediatamente para Portugal 750 toneladas de batata para semente, destinadas ao sindicato agrícola da Moita.

O ministério dos estrangeiros expediu instruções telegráficas ao ministro de Portugal em Paris, no sentido de que solicite do governo francês permissão para que sejam exportadas imediatamente para Portugal 750 toneladas de batata para semente, destinadas ao sindicato agrícola da Moita.

O ministério dos estrangeiros expediu instruções telegráficas ao ministro de Portugal em Paris, no sentido de que solicite do governo francês permissão para que sejam exportadas imediatamente para Portugal 750 toneladas de batata para semente, destinadas ao sindicato agrícola da Moita.

O ministério dos estrangeiros expediu instruções telegráficas ao ministro de Portugal em Paris, no sentido de que solicite do governo francês permissão para que sejam exportadas imediatamente para Portugal 750 toneladas de batata para semente, destinadas ao sindicato agrícola da Moita.

O ministério dos estrangeiros expediu instruções telegráficas ao ministro de Portugal em Paris, no sentido de que solicite do governo francês permissão para que sejam exportadas imediatamente para Portugal 750 toneladas de batata para semente, destinadas ao sindicato agrícola da Moita.

O ministério dos estrangeiros expediu instruções telegráficas ao ministro de Portugal em Paris, no sentido de que solicite do governo francês permissão para que sejam exportadas imediatamente para Portugal 750 toneladas de batata para semente, destinadas ao sindicato agrícola da Moita.

O ministério dos estrangeiros expediu instruções telegráficas ao ministro de Portugal em Paris, no sentido de que solicite do governo francês permissão para que sejam exportadas imediatamente para Portugal 750 toneladas de batata para semente, destinadas ao sindicato agrícola da Moita.

O ministério dos estrangeiros expediu instruções telegráficas ao ministro de Portugal em Paris, no sentido de que solicite do governo francês permissão para que sejam exportadas imediatamente para Portugal 750 toneladas de batata para semente, destinadas ao sindicato agrícola da Moita.

O ministério dos estrangeiros expediu instruções telegráficas ao ministro de Portugal em Paris, no sentido de que solicite do governo francês permissão para que sejam exportadas imediatamente para Portugal 750 toneladas de batata para semente, destinadas ao sindicato agrícola da Moita.

O ministério dos estrangeiros expediu instruções telegráficas ao ministro de Portugal em Paris, no sentido de que solicite do governo francês permissão para que sejam exportadas imediatamente para Portugal 750 toneladas de batata para semente, destinadas ao sindicato agrícola da Moita.

O ministério dos estrangeiros expediu instruções telegráficas ao ministro de Portugal em Paris, no sentido de que solicite do governo francês permissão para que sejam exportadas imediatamente para Portugal 750 toneladas de batata para semente, destinadas ao sindicato agrícola da Moita.

O ministério dos estrangeiros expediu instruções telegráficas ao ministro de Portugal em Paris, no sentido de que solicite do governo francês permissão para que sejam exportadas imediatamente para Portugal 750 toneladas de batata para semente, destinadas ao sindicato agrícola da Moita.

O ministério dos estrangeiros expediu instruções telegráficas ao ministro de Portugal em Paris, no sentido de que solicite do governo francês permissão para que sejam exportadas imediatamente para Portugal 750 toneladas de batata para semente, destinadas ao sindicato agrícola da Moita.

O ministério dos estrangeiros expediu instruções telegráficas ao ministro de Portugal em Paris, no sentido de que solicite do governo francês permissão para que sejam exportadas imediatamente para Portugal 750 toneladas de batata para semente, destinadas ao sindicato agrícola da Moita.

O ministério dos estrangeiros expediu instruções telegráficas ao ministro de Portugal em Paris, no sentido de que solicite do governo francês permissão para que sejam exportadas imediatamente para Portugal 750 toneladas de batata para semente, destinadas ao sindicato agrícola da Moita.

O ministério dos estrangeiros expediu instruções telegráficas ao ministro de Portugal em Paris, no sentido de que solicite do governo francês permissão para que sejam exportadas imediatamente para Portugal 750 toneladas de batata para semente, destinadas ao sindicato agrícola da Moita.

O ministério dos estrangeiros expediu instruções telegráficas ao ministro de Portugal em Paris, no sentido de que solicite do governo francês permissão para que sejam exportadas imediatamente para Portugal 750 toneladas de batata para semente, destinadas ao sindicato agrícola da Moita.

O ministério dos estrangeiros expediu instruções telegráficas ao ministro de Portugal em Paris, no sentido de que solicite do governo francês permissão para que sejam exportadas imediatamente para Portugal 750 toneladas de batata para semente, destinadas ao sindicato agrícola da Moita.

O ministério dos estrangeiros expediu instruções telegráficas ao ministro de Portugal em Paris, no sentido de que solicite do governo francês permissão para que sejam exportadas imediatamente para Portugal 750 toneladas de batata para semente, destinadas ao sindicato agrícola da Moita.

O ministério dos estrangeiros expediu instruções telegráficas ao ministro de Portugal em Paris, no sentido de que solicite do governo francês permissão para que sejam exportadas imediatamente para Portugal 750 toneladas de batata para semente, destinadas ao sindicato agrícola da Moita.

O ministério dos estrangeiros expediu instruções telegráficas ao ministro de Portugal em Paris, no sentido de que solicite do governo francês permissão para que sejam exportadas imediatamente para Portugal 750 toneladas de batata para semente, destinadas ao sindicato agrícola da Moita.

O ministério dos estrangeiros expediu instruções telegráficas ao ministro de Portugal em Paris, no sentido de que solicite do governo francês permissão para que sejam exportadas imediatamente para Portugal 750 toneladas de batata para semente, destinadas ao sindicato agrícola da Moita.

O ministério dos estrangeiros expediu instruções telegráficas ao ministro de Portugal em Paris, no sentido de que solicite do governo francês permissão para que sejam exportadas imediatamente para Portugal 750 toneladas de batata para semente, destinadas ao sindicato agrícola da Moita.

O ministério dos estrangeiros expediu instruções telegráficas ao ministro de Portugal em Paris, no sentido de que solicite do governo francês permissão para que sejam exportadas imediatamente para Portugal 750 toneladas de batata para semente, destinadas ao sindicato agrícola da Moita.

O ministério dos estrangeiros expediu instruções telegráficas ao ministro de Portugal em Paris, no sentido de que solicite do governo francês permissão para que sejam exportadas imediatamente para Portugal 750 toneladas de batata para semente, destinadas ao sindicato agrícola da Moita.

O ministério dos estrangeiros expediu instruções telegráficas ao ministro de Portugal em Paris, no sentido de que solicite do governo francês permissão para que sejam exportadas imediatamente para Portugal 750 toneladas de batata para semente, destinadas ao sindicato agrícola da Moita.

O ministério dos estrangeiros expediu instruções telegráficas ao ministro de Portugal em Paris, no sentido de que solicite do governo francês permissão para que sejam exportadas imediatamente para Portugal 750 toneladas de batata para semente, destinadas ao sindicato agrícola da Moita.

O ministério dos estrangeiros expediu instruções telegráficas ao ministro de Portugal em Paris, no sentido de que solicite do governo francês permissão para que sejam exportadas imediatamente para Portugal 750 toneladas de batata para semente, destinadas ao sindicato agrícola da Moita.

O ministério dos estrangeiros expediu instruções telegráficas ao ministro de Portugal em Paris, no sentido de que solicite do governo francês permissão para que sejam exportadas imediatamente para Portugal 750 toneladas de batata para semente, destinadas ao sindicato agrícola da Moita.

O ministério dos estrangeiros expediu instruções telegráficas ao ministro de Portugal em Paris, no sentido de que solicite do governo francês permissão para que sejam exportadas imediatamente para Portugal 750 toneladas de batata para semente, destinadas ao sindicato agrícola da Moita.

O ministério dos estrangeiros expediu instruções telegráficas ao ministro de Portugal em Paris, no sentido de que solicite do governo francês permissão para que sejam exportadas imediatamente para Portugal 750 toneladas de batata para semente, destinadas ao sindicato agrícola da Moita.

O ministério dos estrangeiros expediu instruções telegráficas ao ministro de Portugal em Paris, no sentido de que solicite do governo francês permissão para que sejam exportadas imediatamente para Portugal 750 toneladas de batata para semente, destinadas ao sindicato agrícola da Moita.

O ministério dos estrangeiros expediu instruções telegráficas ao ministro de Portugal em Paris, no sentido de que solicite do governo francês permissão para que sejam exportadas imediatamente para Portugal 750 toneladas de batata para semente, destinadas ao sindicato agrícola da Moita.

O ministério dos estrangeiros expediu instruções telegráficas ao ministro de Portugal em Paris, no sentido de que solicite do governo francês permissão para que sejam exportadas imediatamente para Portugal 750 toneladas de batata para semente, destinadas ao sindicato agrícola da Moita.

O ministério dos estrangeiros expediu instruções telegráficas ao ministro de Portugal em Paris, no sentido de que solicite do governo francês permissão para que sejam exportadas imediatamente para Portugal 750 toneladas de batata para semente, destinadas ao sindicato agrícola da Moita.

O ministério dos estrangeiros expediu instruções telegráficas ao ministro de Portugal em Paris, no sentido de que solicite do governo francês permissão para que sejam exportadas imediatamente para Portugal 750 toneladas de batata para semente, destinadas ao sindicato agrícola da Moita.

O ministério dos estrangeiros expediu instruções telegráficas ao ministro de Portugal em Paris, no sentido de que solicite do governo francês permissão para que sejam exportadas imediatamente para Portugal 750 toneladas de batata para semente, destinadas ao sindicato agrícola da Moita.

O ministério dos estrangeiros expediu instruções telegráficas ao ministro de Portugal em Paris, no sentido de que solicite do governo francês permissão para que sejam exportadas imediatamente para Portugal 750 toneladas de batata para semente, destinadas ao sindicato agrícola da Moita.

O ministério dos estrangeiros expediu instruções telegráficas ao ministro de Portugal em Paris, no sentido de que solicite do governo francês permissão para que sejam exportadas imediatamente para Portugal 750 toneladas de batata para semente, destinadas ao sindicato agrícola da Moita.

O ministério dos estrangeiros expediu instruções telegráficas ao ministro de Portugal em Paris, no sentido de que solicite do governo francês permissão para que sejam exportadas imediatamente para Portugal 750 toneladas de batata para semente, destinadas ao sindicato agrícola da Moita.

O ministério dos estrangeiros expediu instruções telegráficas ao ministro de Portugal em Paris, no sentido de que solicite do governo francês permissão para que sejam exportadas imediatamente para Portugal 750 toneladas de batata para semente, destinadas ao sindicato agrícola da Moita.

O ministério dos estrangeiros expediu instruções telegráficas ao ministro de Portugal em Paris, no sentido de que solicite do governo francês permissão para que sejam exportadas imediatamente para Portugal 750 toneladas de batata para semente, destinadas ao sindicato agrícola da Moita.

O ministério dos estrangeiros expediu instruções telegráficas ao ministro de Portugal em Paris, no sentido de que solicite do governo francês permissão para que sejam exportadas imediatamente para Portugal 750 toneladas de batata para semente, destinadas ao sindicato agrícola da Moita.

O ministério dos estrangeiros expediu instruções telegráficas ao ministro de Portugal em Paris, no sentido de que solicite do governo francês permissão para que sejam exportadas imediatamente para Portugal 750 toneladas de batata para semente, destinadas ao sindicato agrícola da Moita.

O ministério dos estrangeiros expediu instruções telegráficas ao ministro de Portugal em Paris, no sentido de que solicite do governo francês permissão para que sejam exportadas imediatamente para Portugal 750 toneladas de batata para semente, destinadas ao sindicato agrícola da Moita.

O ministério dos estrangeiros expediu instruções telegráficas ao ministro de Portugal em Paris, no sentido de que solicite do governo francês permissão para que sejam exportadas imediatamente para Portugal 750 toneladas de batata para semente, destinadas ao sindicato agrícola da Moita.

O ministério dos estrangeiros expediu instruções telegráficas ao ministro de Portugal em Paris, no sentido de que solicite do governo francês permissão para que sejam exportadas imediatamente para Portugal 750 toneladas de batata para semente, destinadas ao sindicato agrícola da Moita.

O ministério dos estrangeiros expediu instruções telegráficas ao ministro de Portugal em Paris, no sentido de que solicite do governo francês permissão para que sejam exportadas imediatamente para Portugal 750 toneladas de batata para semente, destinadas ao sindicato agrícola da Moita.

O ministério dos estrangeiros expediu instruções telegráficas ao ministro de Portugal em Paris, no sentido de que solicite do governo francês permissão para que sejam exportadas imediatamente para Portugal 750 toneladas de batata para semente, destinadas ao sindicato agrícola da Moita.

O ministério dos estrangeiros expediu instruções telegráficas ao ministro de Portugal em Paris, no sentido de que solicite do governo francês permissão para que sejam exportadas imediatamente para Portugal 750 toneladas de batata para semente, destinadas ao sindicato agrícola da Moita.

TRIBUNA SINDICALISTA

O andamento da produção social e as novas modalidades económicas derivadas do industrialismo

O Banco empresta, à taxa de três a seis por cento, os seus bens de notas, apesar de lhe custarem só o preço da fabricação. Daí resulta que os accionistas realizam todos os anos enormes lucros sobre dinheiro que não fornecem.

Os gerentes que dirigem o funcionamento económico dos bancos de emissão tem o poder de elevar ou abaixar a taxa do desconto. Tal poder permite-lhes exercer as três principais acções seguintes: limitar o crédito que entende, dever conceder à classe patronal; fazer baixar o curso dos valores públicos elevando o preço dos empréstimos; regular a importação do ouro.

Sendo o valor em caixa destes estabelecimentos inferior à sua circulação não poderia assegurar a troca à vista das notas. Por isso, em tempo de crise, elas alcançam curso obrigatório.

As instituições financeiras procedentes desenvolveram a economia, o empréstimo a juro e o crédito; criando a nota do banco aumentaram a quantidade da moeda. Mas o desenvolvimento industrial originado pelo maquinismo também contribui para aumentar essa economia e essa moeda.

A produtividade do trabalho mecânico humano permitiu à classe patronal elevar consideravelmente a parte que se atribui a título de lucros, rendas, etc., e, por conseguinte, a soma da economia que pode realizar sobre os seus rendimentos.

A facilidade dos transportes e a ferramenta industrial moderna forneceram ao meio de explorar grande número de minas novas e de duplicar de há um século para cá a quantidade do numérico.

III

A classe dirigente não quer a supervisão das formas económicas que, tal como a direção patronal e a propriedade privada, lhes conferem todo o poder sobre os operários. Mas não sucede assim com a multiplicidade de empresas, que implica a liberdade de indústria, a concorrência, a redução dos lucros, a possibilidade das falências e das crises comerciais.

Para evitar estas perturbações criou a classe capitalista, nos diferentes ramos da grande indústria, órgãos de concentração, os sindicatos de produtores, que limitam essa multiplicidade de empresas, e os monopólios que realizam, em seu proveito, a unidade de empresa e de direção preconizada pelos sindicalistas como uma das formas económicas do futuro.

O sindicato de produtores é um agrupamento que reune, sob uma única direção, certo número de patrões e de sociedades industriais. É representado por uma administração central, a Comissão sindical. Esta Comissão compõe-se de um director nomeado pelos membros do sindicato e de certo número de delegados. O seu função consiste em distribuir as encomendas pelas casas indicadas, em conformidade com os interesses colectivos, diminuir ou até suprimir momentaneamente a produção num ou muitos estabelecimentos, fixar os preços de venda dos produtos, o que torna impossível a concorrência.

As vantagens destes sindicatos são normais para a classe patronal. Mantêm os preços e conseguem até elevarlos, assegurando assim a constância dos lucros. Além disso, estabelecem uma correlação muito aproximada entre a produção e a procura, o que contribui para evitá-las crises comerciais e as falências.

Os monopólios são um passo a mais na senda em que as necessidades técnicas do maquinismo impelem a classe patronal. Criados pelos capitalistas dos Estados Unidos, constituem uma das principais causas da superioridade industrial desse país. O seu estudo, só o ponto de vista sindical comporta o exame dos seguintes pontos:

1º A natureza e o objectivo dos monopólios.

2º As atribuições administrativas da direção;

3º As vantagens técnicas, financeiras e administrativas;

4º Os inconvenientes para os consumidores e uma parte da classe patronal;

5º O seu modo de criação.

1º — A natureza do monopólio — O trust é um sindicato de capitalistas que reune todas as sociedades explorando uma dada indústria, ou pelo menos quase todas, oitenta por cento. Podemos definir-lo por sociedade de sociedades.

O monopólio, pois, suprime a multiplicidade de empresas e de direção, a liberdade de empresa e toda a possibilidade de concorrência. Não efectua,

porém, apenas a reunião de todas as sociedades que representam uma dada indústria, reúne frequentemente debaixo de uma mesma direcção muitas indústrias, o que muda as classificações técnicas usadas actualmente. Assim, na América, o monopólio da metalurgia, compreende a extração do carvão, a grande metalurgia, a construção de todas as variedades de máquinas locomotivas, máquinas fálicas, máquinas aéreas, etc. Tais monopólios, naturalmente, monopolizaram todas as matérias primas aferentes às indústrias que praticam.

2º — Atribuição da direcção — Um monopólio comprende a administração central e a das sucursais. De uma maneira geral, a administração central reserva-se todas as funções de ordem económica e financeira, e deixa a cada sucursal as atribuições de ordenamento.

A direção centraliza todas as encargas, que distribui na maior conformidade com os interesses gerais; fixa o preço de venda dos produtos e fá-los variar consoante a situação do mercado. Enfim, a direção resolve tudo quanto se relaciona com a parte financeira. As sucursais têm à sua testa um director que nomeia os empregados, recruta os operários, fixa a duração do trabalho e os salários e dirige, sob o ponto de vista técnico, o trabalho todo.

3º — vantagens do monopólio — A unidade de empresas e direcção realiza-se pelo monopólio comporta vantagens consideráveis sob o triplício ponto de vista técnico, financeiro e administrativo.

Sob o ponto de vista técnico, a unidade de direcção cria condições de exploração muito superiores às que apresentam as sociedades anónimas e até os seus sindicatos de produtores.

Dispondo de enormes capitais, os directores podem efectuar instalações perfeitas, renovar a ferramenta e manter-a no nível de todos os aperfeiçoamentos. Multiplicam indefinidamente as máquinas-ferramentas, especializam completamente a produção e chegam assim a realizar prodígios quanto à qualidade e rapidez do trabalho. As despesas gerais, impossíveis para uma sociedade ordinária, tornam-se relativamente pouco importantes para uma administração que tem na sua mão um ramo inteiro de indústria.

Pelo lado financeiro os monopólios contêm ainda maiores vantagens. Englobam sob a mesma direcção muitas fases sucessivas da produção, isto é, grande número de indústrias diversas, desde as que se ocupam da extração das matérias primas até às que procedem à fabricação dos produtos imediatamente entregues para consumo. A unidade de direcção diminui o custo de produção, evita os aumentos de preço a que cada sociedade poderia sugerir os produtos, no intuito de alcançar lucros e dividendos. Permite, não obstante, o aumento das despesas que o incessante aperfeiçoamento do maquinismo acarreta, baixar os preços e distribuir aos accionistas dividendos elevadíssimos. Os monopólios realizam também outras economias; a cessação da concorrência permite a estas organizações suprir o reclamo sob todas as suas formas, excepto no estrangeiro; e dispensa os agentes encarregados de angariar clientela, tais como os caixeiros viajantes. Todas estas práticas se tornam desnecessárias, visto que os negociantes e os industriais são obrigados a tratar com elas.

O monopólio também apresentava vantagens sob o ponto de vista administrativo. De facto, esta organização suprime a metade ou os três quartos das casas paternas ou das sociedades industriais que ele reune sob a sua direcção, e só conserva para continuar a exploração os estabelecimentos melhor situados e de melhor maquinismo, o que traz uma primeira redução no número dos empregados. Depois, encarregando-se a administração central da compra das matérias primas e da ferramenta, bem como da venda dos produtos, diminui outro tanto o trabalho administrativo aferente a cada uma das sucursais que conservou, e, por conseguinte, o seu pessoal. Em suma, o monopólio simplifica o trabalho dos directórios e diminui consideravelmente as despesas gerais.

Conclui H DUFOUR

Horrível crime

O sr. Xavier prendeu ontem o pintor Artur Gonçalves, e quem foram as evidências a que se referiu? Arquivos de quantas encendas e ferrováriais por ocasião da última greve. Foi entregue à polícia de segurança do Estado para se fazer as respectivas investigações.

N.º 202 de A BATALHA Folhetim N.º 13

O CALVÁRIO
POR OCTAVIO MIRBERU

Um ramo roçou-me pela cara; recuei, apavorado. Mais para além, uma altura do terreno fez-me o efeito de um homem que, ao que me parecia, rastejava para mim. Carreguei a espingarda... A vista de uma churraria abandonada, cujos braços se erguiam para o céu, como os cornos ameaçadores de um monstro, falto-me o ar, e estive prestes a cair de costas...

Tinha medo da sombra, do silêncio, do menor objecto que ultrapassava a linha do horizonte e que a minha imaginação exaltada animava de um movimento de vida sinistra... Apesar do frio, o suor corria-me em grossas gotas a pele...

Tive ideia de abandonar o posto, de voltar ao acampamento, persuadindo-me, por engenhosos e cobardes raciocínios, de que os camaradas me tinham esquecido e que ficariam muito conten-

A BATALHA :: na Província ::

NAZARÉ, 15

Associação Marítima

Reuniu há dias, em assembleia geral, esta colectividade que, tratando de diversos assuntos de organização, deliberou o seu imediato ingresso na Central dos Sindicatos Portugueses.

No final da sessão, constantemente interrompida por entusiasmados vivas à Batalha e U. O. N., correspondidos por toda a assembleia, foi aprovada a seguinte moção:

"Considerando que as perseguições governamentais, sistematicamente perpetradas contra a organização sindical portuguesa, são raiz do maior infame despotismo; Considerando que, em virtude das mesmas perseguições, os operários portugueses deixaram dezenas de operários conscientes sem que exista na legislação portuguesa qualquer disposição que a isso habilita os seus iguais verdugos;

Considerando que o actual governo, generalmente representado pelas classes exploradoras, tem impedido, pelas suas ações reprováveis, o funcionamento de alguns sindicatos operários, o que representa um verdadeiro atentado aos mais elementares direitos do povo e um inexplicável atropelo ao direito à constituição política do país, a mesa resolve, 1.º Pedir ao governo, energeticamente, as propostas inquietações e exortar os operários a entregar-lhes os títulos, receberem por resposta o depositário que só os entregará a público a presença da mãe e dos filhos;

2.º Enviar a todos os camaradas, viúvas das referidas prepóstitas, a expressão da sua solidariedade moral;

3.º Encorajar a classe operária a sair da sua apatia, a reeleger os seus representantes saudáveis, a combater a desordem social, a denunciar a polícia, dizendo ter o sr. Igreja dado desacordo aos filhos.

Pré-levado para o governo civil, imediatamente, a moção, e depois de ter sido procedido ao necessário, investigações conseguiram apurar que o sr. Mendes Igreja tinha procedido com toda a honradez, pelo que foi posto em liberdade.

SCAVEN, 15

Os operários e a igreja

O facto de se fazerem festas à Senhora da Piedade ou à Doença não é coisa a que nos incomoda particularmente. Todavia a que brevemente se vai realizar, dia 15, não contente com os nervos pelo motivo de ser feita por duas comissões — uma de senhoras pertencente à família produtora e política, que se diz livre-pensadora, e outra de operários, que é a maioria dos católicos, que se lembram de pagar os impostos para todas as suas formas e feitiços — para que se celebre a estranha festa?

Quinze dias depois, o sr. Mendes Igreja, festejou a sua amante Valeriana dos Santos, que fugiu levando vários objectos no valor de 90.000\$00.

A polícia quisixaram-se António Jerônimo, strada de Sacavém, de que, quando passou para a prisão, levava 70.000\$00 e a corrente e relógio; João Farinha dos Santos, rua Marques Ponte de Lima, 5, de que foi assaltado por um indivíduo na rua das Cavalheiros, roubei a corrente e relógio e o valor de 10.000\$00.

Quinze dias depois, o sr. Mendes Igreja, festejou a sua amante Valeriana dos Santos, que fugiu levando vários objectos no valor de 90.000\$00.

— A direcção do Grupo Dramático da Construção Civil convida todos os sócios a comparecer no funeral do seu consócio José Augusto do Carmo que se realiza hoje, pelas 15 horas, saindo o pormenor da rua do Possidónio da Silva, 23, 2.º Porta 12.

A família enlutada apresenta este grupo os seus sentidos pesames.

Igual convite faz a Federação da Construção Civil.

A maldita política

O director da polícia de investigação apresentou queixa à sr. Joaquim Ferreira Caíbua, rua de Santa Catarina, 20, de que o seu amigo João Bernardo, patro do Desembargador Vale, tendo um delés metido a porta dum chafariz, caiu nele, provocando a morte, resultando ter deido entrada no hospital de Santa Maria, onde faleceu, suspeitando que a sua morte fosse motivada pela agressão.

O facto deu-se na noite de 24 de Janeiro passado, e quem a queixa indica os nomes dos assemblistas.

Brevemente NOTAS & COMENTÁRIOS por Perfeito de Carvalho

Filho exemplar

A sr. Ludovina Pacheco viaja do antigo continente com motivo da morte do marido, da sua casa, dia 15, da qual, depois da morte do seu marido, entregou à guarda do sr. Joaquim Mendes Igreja, rua Bernardino Ribeiro, 17, títulos no valor de 10.38.000, receciosa de que seus filhos, criaturas de pais procedentes, contando um delés 27, e os demais dezessete, que dessem descanso aqueles valores.

Um delés, António Dias Pacheco, nas do Arco do Cego, des- do-chão, sabendo disso, procurou o sr. Mendes Igreja, e intimou-o a entregar-lhe os títulos, recebendo por resposta o depositário que só os entregaria a alegria de sua presença da mãe e dos filhos.

Então o António Pacheco apresentou queixa à polícia, dizendo ter o sr. Igreja dado desacordo aos filhos.

Pré-levado para o governo civil, imediatamente, a moção, e depois de ter sido procedido ao necessário, investigações conseguiram apurar que o sr. Mendes Igreja tinha procedido com toda a honradez, pelo que foi posto em liberdade.

As novas instalações do Banco Colonial Português honram a arte nacional.

LISBOA MODERNIZA-SE

As instalações do BANCO COLONIAL PORTUGUÊS honram a arte nacional.

O mobiliário, fornecido pela casa Nascimento, Filhos, do Porto, é muito artístico e vistoso.

Esfumado, as dependências e o edifício do Banco Colonial Português permitem, repetimos, a arte nacional e os modestos trabalhadores, nossos camaradas, que tomaram parte nessas importantes obras.

A gerência do Banco Colonial Português está confiada ao sr. Emilie Bordé e a direcção aos ssrs. José Francisco da Silva, Manoel Maria da Silva Bruschi e Henrique Augusto Ferreira.

O Banco Colonial Português tem sido, aliás, admirado por todos os que admiram o seu grande movimento o que, aliás, não admira tratando-se dum estabelecimento bancário e financeiro.

No dia da sua inauguração foi oferecido aos convidados e à imprensa um lunch numa das salas desse Banco, que foi muito concorrido e onde foi feita uma manifestação de simpatia ao sr. Cândido Soto Maior, muito conhecido no meio económico e financeiro, são, além de grandes, artísticas, modernas, amplas e próprias para uma casa bancária dum capital.

O edifício, adquirido e reconstruído pela Companhia Sagres é o antigo prédio da direcção desse Banco distribuir pelos jornais desta cidade, a quantia de cem escudos, para ser entregue aos pobres seus protegidos, tendo nôs entregue a quantia de cem escudos que também nos enviaram, conforme noticiámos, à comissão dos presos por questões sociais para para esses camaradas ser distribuída essa quantia.

Atacado de raiva

Há cerca de um mês foi mortido por um atacado de raiva Francisco Júlio Martins, de 9 anos, filho de Manuel Júlio Martins, rua D. Vasco, 68, loja, sendo por esse motivo intima a família a levar o menor a receber tratamento no Instituto Baterio.

O que pertence à Papelaria Palhais, levado para o Instituto e abatido.

Conforme que a família da criança foi àquele instituto uma ou duas vezes, não voltando mais para continuar com o tratamento, respondeu com desespero o pai, que o sr. Francisco teria sido atacado de raiva, pelo que foi conduzido a museu estado, ao hospital.

A polícia tomou conta do caso.

A Casa dos Trabalhadores é uma aspiração pela qual todos os proletários devem interessar-se.

— Este é mais que termina os especulos no Politeama a companhia Satacas Amarante. Aí lá irá representando a encantadora comédia "O Pai Simão" que todas as noites obtém um sucesso enorme.

Além, a peça é um êxito de graça e gosto popular, é um bom entretenimento.

Lebre Corrida é uma grande revista de actualidade e tam bém o público assim a comprehende que todas as noites enche o teatro populoso.

Além, é um grande êxito de graça e gosto popular.

Paz Armada teve também no Teatro da Trindade, com grande sucesso.

Avanida — A's 21.30 — Recita de homenagem à Mãe dos Soldados, com a penúltima representação de "A Guerra".

Teatro Trama — A's 21.30 — "O Paiz Simão" comédia.

APOLÓ — A's 21.30 — "Lebre corrida".

EDEN — A's 21.30 — Festa artística de Bento Oliveira com a revista "Aquí d'El Rei" e um acto de "O 31".

COLISEU DOS RECREIOS — Animação variada, valsa, danças

"A BATALHA,"

DIÁRIO OPERÁRIO DA MANHÃ

Redacção e administração

CALÇADA DO COMBRO, 38-A-2.º

Lisboa—PORTUGAL

Endereço telegráfico—Talhava—LISBOA

ASSINATURAS

Pagamento rigorosamente adiantado

Lisboa: 1 mês, \$60—Portugal, Ilhas, Colônias e Espanha, 3 meses, 1470; 6 meses, 340; 1 ano, 630. Territórios da União Postal: 6 meses, 520; 1 ano, 1040.

Não se aceitam pedidos de assinatura que não venham acompanhados da respectiva importância.—A despesa da cobrança que tiver de ser feita pelo correio é aumentada ao prego da assinatura

ANÚNCIOS

Recebem-se, bem como reclamos, avisos, comunicados e qualquer outra publicação idêntica, aos preços da tabela, na administração da Batalha, nas agências Havas, Bastos & Gonçalves, Americana, etc.

Comunicados e anúncios, quando contenham acusações a particulares ou relativos à vida privada seja de quem for, não se publicam, reservando-se o direito à administração de A Batalha de recusar anúncios ou qualquer outra-materia paga quando, por motivo de ordem moral, entenda dever recusar.

A cargo do anunciante o imposto de sôlo, 2 centavos

Aceitam-se anúncios de todo o país, ilhas, colônias e estrangeiro.

TUBO de chumbo novo para Água e Gás.

Tubo de ferro fundido para algezores de 4".

Um motor a gás pobre completo Socoport 30 HP.

Serra circular com mesa de ferro e três folhas.

Uma ventoinha 7" 3/4.

Duas enfardadeiras para palha.

Uma enfardadeira para cortiça.

Madeira para calhas.

Tabaco diverso.

Cimento.

Vergalhão de ferro no. 1" 3/4 quadrado.

Apo francês especial para minas 1" 1/4 cíada.

Folhas novas de moças.

Ferragem diversa para navios.

Fio de canhamo frances em bobinas.

Vendo: A. B. dos Reis.

Caia do Sodré, n.º 52

Querei fazer economias?

COMPRAI NA

Louçaria do Pôco Novo

Louças esmaladas, vidros, jarras, candeias, faianças, porcelanas, etc., etc. Serviços de jantar e almoço em faiança e porcelana.

Variedade em objectos para brindes. Sortimento em artigos de uso doméstico.

Apesar dos preços resumidos marcados nos artigos, os leitores de "A Batalha", tem o desconto de 6% (sendo 3% a favor do jornal).

Satisfazem-se encomendas para a província — ilhas e colônias —

Largo do Pôco Novo, 22 — Lisboa (junto da C. do Combro, de frente da Palmeira)

Calçado Barato

Só vende o

CANDEIAS

INTENDENTE (de frente do hafariz)

262

(200)

Chapelaria A SOCIAL

Cooperativa dos Operários Chapeleiros

Grande sortimento em chapéus, lisos e mesmas em cores lindíssimas, formatos dos mais famosos fabricantes extrangeiros

GRANDE NOVIDADE

Chapéu mole, novo modelo americano, muito elegante, só na Cooperativa A SOCIAL

ESPECIALIDADE EM CHAPEUS DE COCO, SEDA E FLAMÃO

Armazém e escritório: Rue Fernandes da Fonseca, 23, 1.º

Estabelecimentos

Sé: 31, Rue Fernandes da Fonseca, 33, 1.º Sucursal: Rue dos Poiais de S. Benedito, 74, 7A.

2.º Sucursal: Rue do Corpo Santo, 20.

3.º Sucursal: Rue do Arcos do Marquês de Alegrete, 56, 58.

FÁBRICA DE BONETS

Chapéu modelo Jaurés (Exclusivo) (82)

Comp. Caminhos de Ferro Portugueses

Sociedade Anónima — Estatutos de 30 de Novembro de 1894

AVISO AO PÚBLICO

2.º aditamento à tarifa especial n.º 14 — Previsão de velocidade — Estacionamento de vagões — Postos pelos expedientes de despacho — Cais da Ribeira do Ferro

Linha de Leste e ramal de Cáceres — Comboio n.º 102 — De Valência de Alcântara a Entrancamento — Começa a circular no dia 16. Comboio n.º 103 — De Entrancamento a Lisboa-Rocío — Começa a circular no dia 16.

Linha de Leste e ramal de Cáceres — Comboio n.º 102 — De Valência de Alcântara a Entrancamento — Começa a circular no dia 16. Comboio n.º 103 — De Entrancamento a Lisboa-Rocío — Começa a circular no dia 16. Comboio n.º 104 — De Abrantes a Badajoz — Começa a circular no dia 18. Comboio n.º 105 — De Badajoz a Abrantes — Começa a circular no dia 19.

Cinha da Beira Baixa — Comboio n.º 106 — De Entrancamento a Guarda. Começa a circular no dia 15.

Tramways da Linha de Cintra — Comboio n.º 100 — De Lisboa-Rocío a Cintra — Começa a circular no dia 17. Comboio n.º 101 — De Cintra a Lisboa-Rocío — Comega a circular no dia 18. Comboio n.º 102 — De Sintra a Lisboa-Rocío — Comega a circular no dia 19. Comboio n.º 103 — De Sintra a Lisboa-Rocío — Modificações a sua marcha conforme abaixo se indica:

Tramways da Linha de Sintra — Comboio n.º 100, 1.º, 2.º e 5.º classes — Síntra — paradas: 6-10; Alqueirão (apend.), 6-17; Arcos (apend.), 6-21; Rio de Mouro (apend.), 6-31; Cacém, 6-32; Barcarena (apend.), 6-37; Queluz, 6-43; Amadora, 6-48; Damas (ap.), 6-52; Benfica, 6-53; S. Domingos (ap.), 6-59; S. Pedro (apend.), 7-1; Campolide, 7-2; Lisboa-Rocío, 7-4.

Notas importantes — Os comboios regulares de mercadorias, anunciamos no cartaz horário D 151, passam a ser considerados como suplementares, deixando, por isso, a fazer serviço de passageiros, com exceção, apenas, dos comboios n.os 2269 e 2270, que voltarão, desde 15 de corrente, a fazer serviço de passageiros, com 4.º classe.

O presente anúncio e substituto do 6.º aditamento (publicado em 4 de corrente) no cartaz-horário D 151, actualmente — Lisboa, 11 de Setembro de 1919 — O director geral da Companhia, Ferreira de Mesquita.

A venda na administração de A Batalha.

Horário dos comboios

7.º aditamento no cartaz-horário D 151

Previne-se o público de que, no próximo dia 14, inclusivamente, em diante, o serviço de comboios nas linhas desta Companhia será



Não me ralo!

Vou ali à CHAPELARIA LUZITANA, e por um preço baratinho,

compro um chapéu bom, bonito, bem acabado e duma solides capaz de resistir a todos os vasos.

CHAPELARIA LUZITANA

Rua Arco Marquês de Alegrete, 45-51

A BATALHA em Braga

Vende-se na BARBEARIA RIO, — Rue da Sé, 87.

MAQUINAS DE ESCRVER

Unica oficina no país devidamente montada para as suas reparações e reconstruções

PRAÇA LUIZ DE CAMÕES

(Esquina da Rua do Mundo)

TELEFONE — 3.066-C.

583

Nova lei de responsabilidade civil

Decreto com força de lei de 10 de Maio de 1919

Todos os proprietários de carroças, trens, bicicletas, motocicletas, automóveis, ascessores, guindastes, etc., etc., tem hoje absoluta necessidade de seguir contra o risco de Responsabilidade civil.

Pedir o exemplar da nova lei e por postas a A MUNDIAL que estabeleceu prémios de competição e propaganda.

Condições especiais para as empresas de transportes de passageiros e mercadorias.



TABELA DE PUBLICIDADE

Artigos, reclamos e comunicados, 3.º página, cada linha..... \$30

Na 4.º página..... \$08

Anúncios por contrato, abatimentos especiais.

(382)

A MUNDIAL

Capital: \$500.000 — Reservas: 405.402\$76,7

A Minha Defesa

por Jorge Etiévant

Auto-defesa do autor no tribunal, é uma das melhores formas de propaganda social revolucionária.

Pedidos desde já à administração de A Sementeira, Cais do Sodré, 88, ou na administração deste jornal.

Cada exemplar, 5 centavos.

Trabalhadores lede e propagai

A BATALHA

TRABALHADORES:

Lede A Aurora

Quinzenário de propaganda libertária

Redacção e administração

RUA DO SOL, 131

PORTO — PORTUGAL

A venda nos quiosques, tabacarias e na administração de A Batalha.

Luis Alberto de Pinho

Calçada do Carmo, 25, sobreloja

Trabalhadores lede e propagai

A BATALHA

Tinta "ALABASTINE"

A melhor para pintar paredes

Socia em 24 horas

Tuberculose, anemia, falta de forças e de apetite: Nucleo-calcina

Farmácia Formosinho

Praça dos Restauradores, 18

Lisboa 476

O que são as Repúblicas dos Soviets

A constituição política da República Federativa dos Soviets é ainda hoje coisa desconhecida para muita gente. E todavia, é grandíssimo o interesse que os assuntos relativos à Revolução oriental devem despertar em todos os trabalhadores. A Revolução Russa mais não é uma tentativa notável para a emancipação do operário. Conheça-las nos seus íntimos detalhes é utilíssimo. Este elucidativo folheto traduz a constituição da República Socialista, com todos os seus artigos e parágrafos, abrindo com uma nota prévia por Espartaco.

Uma elegante brochura.

Preço \$05 centavos (50 réis)

A venda na administração de A BATALHA, Calçada do Combro, 38-A, 2.º

Preço \$05 centavos (50 réis)

A venda na administração de A BATALHA, Calçada do Combro, 38-A, 2.º

Preço \$10 centavos

A venda na administração de A BATALHA, Calçada do Combro, 38-A, 2.º

Preço \$10 centavos

A venda na administração de A BATALHA, Calçada do Combro, 38-A, 2.º

Preço \$10 centavos

A venda na administração de A BATALHA, Calçada do Combro, 38-A, 2.º

Preço \$10 centavos

A venda na administração de A BATALHA, Calçada do Combro, 38-A, 2.º

Preço \$10 centavos

A venda na administração de A BATALHA, Calçada do Combro, 38-A, 2.º

Preço \$10 centavos

A venda na administração de A BATALHA, Calçada do Combro, 38-A, 2.º

Preço \$10 centavos

A venda na administração de A BATALHA, Calçada do Combro, 38-A, 2.º

Preço \$10 centavos

A venda na administração de A BATALHA, Calçada do Combro, 38-A, 2.º

Preço \$10 centavos

A venda na administração de A BATALHA, Calçada do Combro, 38-A, 2.º

Preço \$10 centavos

A venda na administração de A BATALHA, Calçada do Combro, 38-A, 2.º